

# A CRIAÇÃO DA EDITORA NÔMADE COMO ESPAÇO DE ARTE E RASTRO-REGISTRO DA PANDEMIA DA COVID-19

XI Seminário Internacional de Memória e Patrimônio, 11ª edição, de 26/10/2021 a 29/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-75-3

**CORRÊA; Adriane Rodrigues<sup>1</sup>, BUCHWEITZ; Marlise<sup>2</sup>, DUARTE; Tatiana dos Santos<sup>3</sup>,  
RODEGHIERO; Thiago Rodeghiero<sup>4</sup>**

## RESUMO

Introdução:

O isolamento social a partir de março de 2020 devido ao vírus da covid-19 contribuiu para incertezas, angústias, introspecção e também solidões. Neste contexto, habitando o espaço interno de nossas casas mais do que nunca, a arte e as conexões com as pessoas através das redes sociais foram formas de força, de sobrevivência e até de terapia. Assim, quanto mais a arte ligava uns aos outros, mais o envolvimento em projetos visuais permitia a criação de laços e rastros do que era ser e viver em tempos pandêmicos.

Em meio a esse movimento de pessoas e contatos a partir da arte contemporânea e das relações de processos de trabalhos em meio à pandemia, a Editora Nômade surgiu como lugar-espaço de experimentar o que se tem construído durante este período. Desta forma, faz-se uma apresentação desse percurso de conexão de sujeitos singulares vivendo a arte contemporânea num período de caos social.

Momento atual do projeto:

A partir de provocações em grupos de redes sociais, sobre a criação de imagens-lembranças da vida na pandemia, o coletivo de artistas que participa das propostas divulgadas pela Editora Nômade se conectou e percebeu a importância de pensar a arte nesse processo. Deste modo, surgiram os registros de dez fotos em preto e branco em dez dias e de uma foto por dia durante um mês, os quais resultaram nos e-books “Dez fotos preto e branco em dez dias pandêmicos” e “(A)gosto”. Da compilação desses registros em e-books, foram-se criando conexões com outros pesquisadores, os quais contribuíram com a escrita de textos e prefácios para cada publicação.

Para o lançamento de cada e-book, foram criadas *lives* de apresentação e de discussão da obra, com presença dos organizadores ou autores. Até o presente momento, já foram publicados sete e-books e também foram organizadas exposições que contam com a participação de artistas de diferentes locais do país. As relações estabelecidas vão para além dos projetos profissionais e revelam possibilidades de compartilhamento de outras experiências e vivências a partir da arte.

Se inicialmente a ideia era divulgar a produção artística começada na pandemia, como se percebe com os e-books mencionados anteriormente, aos poucos, outros projetos tomaram corpo, independentemente do momento em que foram produzidos, cujas temáticas se fizeram coerentes e necessárias também nesse momento, tais como os e-books “Poéticas do banal”, “As coisas não ditas”, entre outros. Isso significa dizer que os registros anteriores ao período pandêmico vieram como pauta para apresentação e discussão conforme o tempo dentro dos espaços da casa se ampliava.

Objetivo e fundamentação teórica:

O presente texto tem como objetivo apresentar o surgimento da Editora Nômade como confluência de um percurso de encontros e debates de corpos a partir da arte durante o isolamento social, iniciado em março de 2020 e agravado pela crise sanitária impulsionada pela necropolítica das esferas governamentais brasileiras. Busca-se pensar sobre o que relacionou-agenciou-significou criar a editora e quais os desdobramentos dessa ação.

<sup>1</sup> IFSUL Campus Santana do Livramento, adriane.correa.claretiano@gmail.com

<sup>2</sup> SEDUC/RS, marlisebuchweitz@gmail.com

<sup>3</sup> Cia Olhar do Outro; Coletivo Nômade; Grupo Deslocc/UFPel, hecateciclops@yahoo.com.br

<sup>4</sup> UFPel, thiagoalfa@gmail.com

Pensa-se teoricamente em categorias como: singularidades acolhidas nos processos coletivos e solidariedade, a partir de Judith Butler; práticas nômades como contraponto a identidades fixas, num respeito à diversidade e às multiplicidades (das mulheres), a partir de Rosi Braidotti; imagens-lembranças, numa espécie de armazenamento do passado unicamente a partir de uma necessidade natural, a partir de Henri Bergson; desaprendizado, com Barthes; força de criação ou pulsão vital em Suely Rolnik.

As conexões estabelecidas a partir dos primeiros registros de imagens-lembranças do momento pandêmico se fixaram como um movimento de retenção e rastro de um passado que, dia a dia, se dimensiona maior, já que a pandemia se estende há um ano e meio. Cada um dos sujeitos se permitiu dividir com os demais suas singularidades, repensando seu papel frente ao espaço restrito e íntimo da casa que ocupava, num processo coletivo e solidário de fabular e inventar uma imagem de si. Numa espécie de desaprender a ser e criar uma força que permitisse trabalhar, viver e fazer arte em meio ao isolamento social, o projeto da Editora Nômade é impulsionar possibilidades de pensar o momento atual pelas relações teóricas, filosóficas, sensíveis e artísticas.

#### Conclusão:

Destaca-se o espaço virtual da Editora, através das redes sociais Facebook e Instagram e através da publicação de e-books em plataforma digital, como uma produção da arte na pandemia e como um rastro-registro da pandemia, mas também como um coletivo que se mostra através de sua arte, refletindo sobre ela e criando um caos em meio ao caos.

#### Referências:

BARTHES, Roland. Aula (aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977). Tradução de Leyla Perrone-Moisés. SP: Ed. Cultrix, 2013.

BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRAIDOTTI, Rosi. Diferença, diversidade e subjetividade nômade. Labrys, estudos feministas. Brasília, n. 1-2, jul. /dez. 2002.

BUTLER, Judith. Cuerpos aliados y lucha política: hacia una teoría performativa de la asamblea. Viejo, María José. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2017.

ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019. 208p.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, Singularidades, Imagem-lembrança, Rastro, Pandemia covid-19

<sup>1</sup> IFSUL Campus Santana do Livramento, adrianecorreia.claretiano@gmail.com

<sup>2</sup> SEDUC/RS, marlisebuchweitz@gmail.com

<sup>3</sup> Cia Olhar do Outro; Coletivo Nômade; Grupo Deslocc/UFPel, hecateciclops@yahoo.com.br

<sup>4</sup> UFPel, thiagoalfa@gmail.com